

PE-031 - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ATUAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA O DIAGNÓSTICO

Heloísa Augusta Castralli¹, Ádria Melissa Silva Campos², Bruna Almeida de Souza Morais³, Esteffane Vitória Souza Seitz⁴, Victória Freitas de Souza Moura⁵, Dayse Isabel Paraíso⁶

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Centro Universitário (FAMETRO); 3 - Universidade Tiradentes (UNIT); 4 - Centro Universitário Aparício Carvalho (UNIFIMCA); 5 - Centro Universitário Unifacid Wyden (UNIFACID); 6 - Escola de Ciências Médicas de Alagoas (ECMAL).

Introdução: Os Transtornos do Espectro Autista são transtornos de neurodesenvolvimento que acometem mecanismos cerebrais de sociabilidade, comunicação e interação social e comportamental. Dessa forma, o diagnóstico precoce da patologia é de extrema importância para o melhor acompanhamento clínico do paciente, causando efeitos positivos no desenvolvimento e tratamento da criança. **Objetivo:** O trabalho objetiva investigar a dificuldade que os profissionais de saúde encontram em realizar o diagnóstico precoce dos Transtornos do Espectro Autista, destacando também as principais consequências dessa problemática. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática, por meio dos descritores autismo, diagnóstico precoce, de artigos científicos, publicados entre 2017 e 2022 disponíveis nas bases de dados PubMed. **Resultados:** Entre os argumentos apresentados para justificar a dificuldade do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista, foi listada a grande diversidade de circunstâncias clínicas e comorbidades possivelmente associadas, a condição social familiar e com isso a maior dificuldade de acesso a especialistas no serviço público, além dos casos em que os genitores entram no estado de negação quanto ao diagnóstico. Essas condições podem prejudicar o acompanhamento clínico e até gerar um diagnóstico tardio, agravando o quadro clínico e, causando consequentemente, maior conflito na confirmação do diagnóstico, criando uma barreira para o desenvolvimento e tratamento da criança. **Conclusão:** Dessa forma, as dificuldades no diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista se dão devido a vários fatores, envolvendo condições financeiras, aceitação do diagnóstico pela família, além dos fatores clínicos envolvidos. Nesse contexto, o TEA apresenta-se como uma entidade digna de atenção e capacitação dos profissionais envolvidos em seu manejo, afim de otimizar o tempo de diagnóstico e promover tratamento adequado dos portadores, visando diminuir os impactos das condições clínicas envolvidas no meio social, afetivo e comportamental do paciente.

PE-032 - INCIDÊNCIA DA OTITE MÉDIA EM CRIANÇAS SEM ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Heloísa Augusta Castralli¹, Bárbara Martins Mello de Oliveira², Esteffane Vitória Souza Seitz³, Eva Hadassa Nogueira dos Santos⁴, Jessica Corrêa Pantoja⁵, Larissa Canela Ruiz Evangelista⁶, Rafaella Salvador e Silva⁷, Aline Siqueira⁸

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES/UNIVAÇO); 3 - Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA); 4 - Centro Universitário FAMETRO; 5 - Faculdade Santa Marcelina (FASM); 6 - Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA); 7 - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); 8 - Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Introdução: Sabe-se que a oferta de leite materno agrega anticorpos e outras substâncias que protegem a criança de infecções comuns enquanto estiver ocorrendo a amamentação, como as infecções de ouvido. Na ausência do aleitamento exclusivo, torna-se suscetível ao desenvolvimento dessa e outras patologias. **Objetivo:** Compreender a incidência de otite média (OMA) em crianças que não se encontram em aleitamento materno exclusivo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos extraídos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO e PubMed dos últimos 5 anos, utilizando os descritores "aleitamento materno" e "otite média". Foram encontrados 52 artigos e após critérios de inclusão e exclusão, 8 foram utilizados. **Resultados:** Segundo os autores NADAL, et al. (2017), BRENNAN-JONES, et al. (2016) e VAN INGEN, et al. (2019), torna-se evidente a associação positiva entre o aleitamento materno e OMA na primeira infância, destacando que a amamentação diminui as chances de OM aguda, principalmente nos primeiros 2 meses de vida. Desse modo, os dados trazidos foram favoráveis ao efeito protetor do aleitamento materno predominante por pelo menos 6 meses, o que não se estende a crianças em idade escolar. Além disso, foi demonstrado que o posicionamento do bebê durante o aleitamento não relaciona-se à OM. **Conclusão:** Dessa forma, observou-se que crianças que tiveram o aleitamento materno exclusivo até pelo menos 6 meses, possuem menores índices de prevalência de otite média durante a primeira infância, devido as substâncias protetoras e anticorpos ofertadas no leite materno. Entretanto, estudos apontam que não há relação entre amamentação materna e a prevalência de otite média em crianças de idade escolar.